

Sibá procura relator fiel a Renan

HELAYNE BOAVENTURA

DA EQUIPE DO CORREIO

O Conselho de Ética do Senado reúne-se hoje para discutir o futuro da denúncia contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). A maioria dos conselheiros pretende arquivar a representação feita pelo PSol. A única dúvida, que mobilizou ontem os senadores, é a forma como será enterrada a acusação de que Renan teve despesas pessoais pagas pelo funcionário da empreiteira Mendes Júnior, Cláudio Gontijo. O PSol ameaça recorrer à Justiça se a representação for arquivada sumariamente. Por isso, a tendência é a de que o processo seja aberto e designado um relator para o processo, com o objetivo de arquivá-lo. A dificuldade está em achar um nome, pois os cotados resistem em aceitar a tarefa.

A bancada do PT no Senado — da qual faz parte o presidente do Conselho de Ética, Sibá Machado (AC) — discutiu ontem possíveis nomes para ocupar a relatoria do processo. O corregedor do Senado, Romeu Tuma (DEM-SP), é o

preferido dos petistas. Ele é visto como nome ideal, porque já apura o assunto. A preocupação é a de que o relator faça um parecer com embasamento diferente do relatório que o corregedor apresentará sobre o caso, o que poderia criar problemas para o presidente do Senado. Tuma faz hoje uma apresentação verbal aos conselheiros sobre a investigação feita até agora.

Reunião

A líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC), deixou a reunião da bancada no início da tarde de ontem com a incumbência de convencer Tuma a ocupar o posto. Mas o senador avisou que não aceitará a designação. Já havia telefonado nos últimos dias a alguns colegas com a negativa. Considera que poderá ter ainda mais desgaste depois de ter afirmado que deseja absolver Renan. “Eu não acho correto que o corregedor do Senado seja relator no Conselho de Ética”, justificou ontem.

Na reunião, foram levantados outros dois nomes em substituição a Tuma: os senadores Adelmir Santana e Renato Casagrande (PSB-ES). Santana tam-

Iano Andrade/CB - 29/5/07



JEFFERSON PÉRES: “O PRESIDENTE DO CONSELHO TEM DE RECEBER A DENÚNCIA E DAR INÍCIO AO PROCESSO”

bém rejeita a tarefa: “Estarei fora do país a partir de sábado, não teria como relatar”, justificou. Casagrande estava ontem na

Alemanha, mas chegou a dizer a pessoas próximas que não aceitaria a incumbência. A escolha do relator poderá ficar para a

próxima semana, porém, depois da análise de documentos.

Na avaliação de Sibá Machado nem seria preciso designar

um relator para investigar a denúncia do PSol. Ele tem a interpretação de que os conselheiros podem arquivar a acusação antes mesmo de instaurar o processo. A idéia surgiu na reunião da bancada do PT foi a de um petista solicitar o arquivamento sumário na reunião do conselho, mas a proposta sofreu forte bombardeio.

O senador Jefferson Péres (PDT-AM), por exemplo, está preparado para questionar Sibá se ele pretender arquivar a denúncia contra Renan sem abrir processo. “Vou questionar se isso ocorrer. O presidente do conselho tem de receber a denúncia e dar início ao processo”, avisa Péres. A direção do PSol também está disposta a recorrer à Justiça se houver a tentativa de arquivamento sumário. “A gente está considerando o cenário que não está restrito ao Parlamento”, avisou o líder do PSol na Câmara, Chico Alencar (RJ). Parlamentares do PSol vão tentar constranger os conselheiros a abrir o processo. Entregarão aos senadores uma carta aberta em que cobram a investigação.

COLABOROU LUIZ CARLOS AZEDO